

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XIII

Rio de Janeiro, Maio de 1904

NUM. 149

Actualidades

Os Famintos do Norte

UM APPELLO

Ainda que não fossemos filho da terra flagellada pela secca, não podíamos calar deante do quadro desolador, que sinistramente se desenvolve no norte do Brasil.

Nosso fim não é descrever a miseria que assola impiedosa a população da zona sertaneja do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Paraíba do Norte, pois isso está além de nossa competencia, mas simplesmente acompanhando o bello movimento de philanthropia promovido pela imprensa desta capital, fazermos um appello aos nossos amados irmãos e leitores em prol dos infelizes que sem arrimo, se debatem em situação tão angustiosa, como é a resultante de uma secca prolongada, cujas consequencias são a fome com todo seu cortejo de horrores, a desnudez, a penuria e a morte à mingua de recursos.

Ninguem aqui no sul, a não ser aqueles que já assistiram de visu a essas grandes hecatombes, é capaz de fazer ideia das consequencias do terrível flagello da secca, contra as quaes são impotentes a resistencia, a coragem ou a resignação.

A terra resequida inutilisa todos os esforços humanos. A agua e a vegetação desapparecem como por encanto e o gado vaccum, lanigero e cavallar, que constituem a principal riqueza dessas devastadas regiões, succumbem sequio-

sos e avidos. Então começa o grande exodo de homens, mulheres e creanças, levados pelo instincto de conservação propria, em demanda do littoral em busca de uma gotta de agua e de qualquer alimentação.

Muitos destes infelizes não alcançam o destino almejado e falecem durante as longas jornadas que são forçados a emprehenderem. Os que chegam ao agreste, famintos, macerados e andrajosos, procuram as capitais, como Natal, uma pequena cidade de 14 mil habitantes e outras localidades mais favorecidas pelo clima, em multidões, onde forçosamente têm de faltar os recursos, por maior que seja a caridade e boa vontade dos habitantes destas partes. O resultado deste estado de cousas, é que não raro é o dia em que não morram á fome em plena rua e em plena luz meridiana 4, 5, de nossos infelizes patrícios.

Os telegrammas e outros documentos que vêm do norte, dizem que estes tristes factos dão-se presentemente, sobretudo em Natal. As photographias expostas nas redacções dos jornaes seculares, e os bandos emmagrecidos, de olhares espavoridos, quasi em completo estado de nudez, que transitaram nesta capital e estiveram expostos na Estação Central, são outros tantos atestados que, com certeza, hão de commover os corações de nossos queridos irmãos e leitores.

Dito isto, formulamo um appello á generosidade de nossos irmãos, pedindo ás egrejas coirmãs, á Egreja E. Fluminense, Egreja E. de Nitheroy, do Encantado, Passa Tres e São José do Bom

Jardim, fazerem uma collecta em prol dos famintos do norte.

Pedimos igualmente aos amigos que quizerem favorecer a esses infelizes, um pequeno obolo, cujo producto, como o das collectas, serão devidamente apreciados e enviados por meio desta redacção ao nosso prezado irmão e collega, rev. William Porter, pastor da Egreja E. Presbyteriana de Natal, para fazer a distribuição conforme for mais conveniente.

Esperamos dos bons sentimentos de nossos amados leitores e irmãos, ser attendidos neste justo appello. Qualquer donativo poderá ser enviado a esta redacção á rua de S. Pedro nº 102, ou poderá ser entregue ao escriptor destas linhas.

—Pensamos não ser improriedade juntarmos a este magno assumpto de caridade, algumas poucas observações sobre as lagrimas da

IMPERATRIZ DAS RUSSIAS.

Afeitos a olhar as cousas, mais pela realidade dos factos, que pelo prisma do convencionalismo predominante na sociedade moderna, quasi duvidamos do pranto da augusta senhora, que segundo despachos de São Petersburgo, «chorou durante toda a cerimonia das exequias do vice-almirante Makharoff».

Não é que condemnemos as lagrimas sentidas resultantes da dor profunda que dilacerá os corações, mas quasi nos convencemos que si a czarina chorasse a desgraça de seus subditos, já teria esgotado o pranto, já não haveria lagrimas em seus olhos para derramal-as em publico, numa mera ceremonia religiosa. Tememos, lendo a historia desse paiz, que as lagrimas da imperatriz não são lagrimas de amor, de justiça e benevolencia, que fariam palpitar de consolo e felicidade, os famintos corações dos miserios que gemem na solitaria Siberia sob o peso do martyrio. Antes cremos que essas lagrimas buscam os faustos da historia, visto que as lagrimas obscuras de centenas de mães, filhas, esposas e irmãs, choradas no sofrimento irremediavel, em indizíveis amarguras, ainda nem siquer, chegaram a humedecer os olhos da augusta soberana.

Nosso coração se abalaria para commovido bemdizer as lagrimas da grande czarina, si ella sabendo que na Polonia e ás margens do Vistula quasi não ha uma

mujer que não extremeça de anciedade ao gerar um filho, pois não pode evitar que lhe perpassee o ser, um fremito de pavor por ter gerado um escravo; si sabendo que lá para os confins da terra habitável, existe uma região que se chama Siberia, região do desespero e da morte, onde se passam os dramas mais crucianas, onde milhares emmudecem estatelados deante da crueldade de seus algozes e sob o peso de castigos e misérias indizíveis, commovida chorasse e, chorando, movesse seu braço benevelo e poderoso para libertar estes proscriptos da sorte da escravidão, que é tão perpetua, como perpetuos são os gelos, que apavoram aquella parte do mundo.

Sim, bemdiríamos as lagrimas que alliviassem o peso que opprime os captivos da Siberia e trouxessem lenitivo ás saudades pungentes dos que soffrem na patria querida. Derrame a augusta soberana essas lagrimas de amor e justiça e os próprios anjos exhultarão, mas a não ser assim, mesmo a Divindade recusará vosso pranto, ainda quando seja elle communicado pelo telegrapho ou seja archivado nas paginas de ouro da historia.

—Um outro facto momentoso que merece ser mencionado nestas descoloridas actualidades, é o

ACTO DE JUSTIÇA

perpetuado pelo governo do digno ministro Combes, mandando retirar os crucifixos e outros symbolos religiosos dos tribunaes franceses e logares publicos.

Ora, como era natural, o acto não agradou muito e é assim que, em quasi todos os pulpitos catholicos romanos, os bispos pregaram sermones vehementes e quatro juizes ultramontanos, deixaram seus logares em solemne protesto contra o acto do governo francez. Felizmente monsieur Combes teve o bom senso de substituir os e deste modo o mal foi sanado.

Isto da-se na França, onde a egreja está ligada ao estado e este subvensiona tres cultos diversos, o catholico, o protestante e o israelita. No entanto em nosso paiz, cuja situação é diversa da de França, pois pela lei o estado é separado da egreja, conservam-se esses emblemas que, si são objectos de veneração para os catholicos romanos, para os christãos evangelicos, é um ultraje ás suas consciencias e uma usurpação aos seus direitos e isto em fla-

grante violação da lei basica que nos rege. Em vão diz a constituição, que o estado nada tem com a egreja officialmente, pois os nossos homens publicos menospresam-na e para elles a consciencia e os direitos de uma grande minoria de acatholicos pagantes, e a letra da lei, nada valem. E' lamentavel que os homens que governam o Brasil ponham acima da lei e dos direitos de seus concidadãos, o seu proprio modo de entender e a intransigencia de seus principios. Os catholicos têm todo o direito de adorarem as suas imagens dentro de seus templos, mas nos tribunaes, hospitaes, outros estabelecimentos publicos e nas ruas, é quererem impor aos que têm a fé do verdadeiro christianismo, que buscam adorar a Deus em espirito e verdade. Sigam os que governam o Brasil o exemplo da França e nisso terão os aplausos dos que desejam a justiça.

A. M.

O Dia Santificado

O dia santificado, abençoado e de descanso, como demonstramos no artigo anterior, estava sujeito á dispensação da lei, e como esta dispensação findou, também com ella, o sabbado judaico.

O evangelho é universal, e o dia santificado está sujeito ás variações que o nosso mundo sofre em sua rotação ao redor do sol, de modo que as horas não são iguaes em todos os logares, pois quando para uns é dia para outros é noite. Os judeus, limitados á sua patria, poderam ter um sabbado segundo a lei. Portanto o dia santificado não está sujeito a um principio material, mas sim moral e religioso.

A mudança do dia santificado não altera o principio de santificar um dia em sete.

A contagem para os judeus principiava na nossa sexta-feira ao pôr do sol, findando no dia seguinte tambem ao pôr do sol.

A nossa contagem é diferente, principiamos o dia de 24 horas á meia noite e portanto os christãos não podem observar a lei judaica segundo á contagem della.

Quando os israelitas sahiram do Egy-

pto, Deus mudou a contagem do tempo, fazendo ser aquelle mez o primeiro mez do anno e o dia 15 passou a ser 14 (Ex. 12:2; Num. 33:3), sendo alterado o dia para ser considerado como sabbado, o qual não era mais o sabbado do paraíso. Podemos considerar que o dia santificado e de descanso para o christão se prende ao dia santificado no paraíso e não ao sabbado judaico.

Antes da resurreição do Senhor Jesus era o setimo dia chamado sabbado, palavra hebraica que significa descanso e tudo quanto achamos nas Escrituras é com relação á dispensação judaica.

Esta dispensação tinha de continuar até á morte e resurreição do Senhor Jesus, tanto que Elle disse aos discípulos:—«Sobre a cadeira de Moysés se assentaram os escribas e os phariseus. Observae, pois, e fazei tudo quanto elles vos disserem, porém não obreis segundo á pratica de suas acções, porque dizem e não fazem». (Matt. 23:1-3). Disse mais que, Elle Jesus, não veiu destruir a lei, ou os prophetas, mas sim a dar-lhes cumprimento. (Matt. 5:17).

Jesus e seus discípulos estavam debaixo da dispensação judaica, e não podiam santificar outro dia, sinão o sabbado judaico, ainda que Elle era o senhor do sabbado. (Matt. 12:8).

Todo o argumento para santificar este sabbado não tem valor para o christão, porque o christão tem outra dispensação que altera os mandamentos judaicos. O apostolo Paulo diz em Ephesios 2:14,15, que «Christo é a nossa paz, elle que de dois fez um, e destruindo na sua propria carne o lance do muro das inimizades, que os dividia, abolindo com os seus decretos a lei dos preceitos, para formar em si mesmo os dois em um homem novo, fazendo a paz».

As festas judaicas, a circumcisão e os sabbados (ou dias de descanso) com outros ritos foram abolidos, e «ninguem pôde julgar o christão pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados que são sombras (uma sombra é cousa passageira, transitoria) das cousas vindouras, mas o corpo é Christo». (Col. 2:16, 17; Rom. 14:1-6; Gal. 4:10, 11).

Christo é o corpo ou centro daquellas sombras, que passaram cumprindo-se to-

das nElle, findando a velha dispensação.

Quando Elle morreu na cruz do Calvario, o véu do templo rasgou-se de alto abaiixo; já não era mais preciso a entrada do summo sacerdote uma vez por anno naquelle logar. O christão pôde entrar por si, sem sacerdote humano, no santuario, seguindo o caminho novo e de vida que Christo consagrhou pelo véu, isto é, pela sua carne. (Heb. 10:19-21).

O sacerdocio de Arão ou levítico, foi extinto com a vinda do Summo Sacerdote segundo á ordem de Melchisedech. (Heb. 5:1-6; 7:11; 8:1-6).

O templo e os sacrificios foram abolidos, ainda que 40 annos depois. (Heb. 10:5-12, 18).

A morte do Senhor Jesus teve logar na sexta-feira ás 3 horas da tarde, e quando o seu corpo foi sepultado, «já raiava o sabbado» judaico. (Luc. 23:53-56).

O Senhor Jesus passou o sabbado judaico dentro da sepultura, recebendo o estipendio do peccado que é a morte. Ali debaixo da condenação da lei como nosso substituto, Elle esteve morto por, nossos peccados. Pôde o sabbado judaico ser um dia alegre para o christão? No primeiro dia da semana o Senhor Jesus resuscitou para nossa justificação. (Rom. 6:23; 4:24, 25). Na lei havia um oitavo dia que era o mais solemne (Lev. 12:13; Exodo 22:30; Lev. 9:1; Num. 29:35) e o oitavo dia era o determinado para a circumcisão. Este oitavo dia corresponde ao dia da resurreição do Senhor Jesus, o dia depois do setimo judaico. Tendo o Senhor Jesus estado morto no dia setimo, o oitavo dia era o mais solemne, porque era o dia da sua resurreição, e dia da victoria sobre a morte e o pecado.

Nesse oitavo dia o sacerdote no santuario ou templo offerecia um mólho de trigo como primicias (Lev. 23:11) e esse mólho ceifado e oferecido a Deus, era simbolo da resurreição de Christo, o qual é as primicias dos que dormem, ou morreram. (1^a Cor. 15:20).

A resurreição do Senhor Jesus estabelece o dia santificado. Elle resuscitou no dia que é chamado primeiro da semana. (Matt. 28:1-6).

O tempo da resurreição está indicado nas palavras que as mulheres—no primeiro dia da semana, partindo muito cedo,

chegaram ao sepulcro quando já o sol era nascido (Marcos 16:2) e viram que a pedra estava removida, então souberam que o Senhor Jesus havia resuscitado. (Lucas 24:1-6). Na tarde deste mesmo dia, o Senhor Jesus manifestou-se aos seus discípulos, entrando na casa onde elles estavam juntos e disse-lhes:—paz seja convosco. (João 20:19).

Os discípulos alegraram-se de terem visto o Senhor. (v. 20).

Ausentando-se delles durante a semana, oito dias depois, estando os discípulos outra vez juntos, Elle no primeiro dia da semana, veiu e, com as portas fechadas poz-se em pé no meio e disse:—Paz seja convosco. (v. 26).

Não temos noticias nos evangelhos a respeito do Senhor Jesus durante a semana, mas sómente que Elle se manifestou aos seus discípulos no dia da sua resurreição. Não nos diz este facto, que o Senhor escolhendo este dia para apparer aos seus discípulos e dizer-lhes—paz seja convosco, que Elle queria santificar este dia abençoando-o com a sua presença? Porque não se manifestou no sabbado judaico na segunda vez de sua apparição? O dia de sua resurreição era o novo dia santificado por Elle, que era o Senhor do descanso e que neste dia tambem entrava no seu descanso, tendo completado a grande obra da redempção.

Assim como a redempção dos israelitas era para ser commemorada por um novo dia, assim tambem a nossa redempção no dia quando o Senhor Jesus nos remiu do peccado.

Elle subindo ao céu, dez dias depois, derramou o Espírito Santo, o que sucede no primeiro dia da semana.

A sua egreja foi edificada no dia de sua resurreição (Actos 2:1) sendo Elle o edificador e ao mesmo tempo a pedra fundamental. (Matt. 16:18; 1^a Ped. 2:4-8). Cumprindo-se a prophecia do psalmo 117:22-24:

—«A pedra que despresaram os edificadores, esta foi posta por cabeça do angulo. Pelo Senhor foi feito isto e é causa admiravel aos nossos olhos. *Este é o dia que fez o Senhor*—«regozigemo-nos e alegremo-nos nelle». O Senhor Jesus é a pedra que foi despresa pelos Judeus, os edificadores, mas que por Deus foi posta por cabeça do angulo.

A sua resurreição é cousa admiravel e este dia novo, foi feito pelo Senhor, quando o christão tem motivo para se regosijar e alegrar-se. Foi neste dia, quando a sepultura sellada e guardada por soldados romanos foi aberta por anjos de Deus E Elle Jesus, resuscitou glorioso recebendo todo o poder no céu e na terra e foi posto como o fundamento de uma nação espiritual.

JOÃO DOS SANTOS.

(Continua).

A SEGUNDA VINDA

— DE —

Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo

— CAPITULO V —

ACONTECIMENTOS NA TERRA EMQUANTO
A EGREJA ESTÁ COM CHRISTO

Os judeus voltam para a Palestina e reconstroem o templo. A apostasia como obstaculo consumado, é removida. As duas testemunhas judaicas, pregam e são mortas. Os judeus fazem um pacto com o anti-christo. Satanaz é lançado na terra. O anti-christo. A trindade diabolica. A reconstrucção de Babylonia. A egreja falsa destruída. A grande tribulação para os judeus e gentios. O ponto culminante do mal. A cidade de Babylonia destruída.

Acontecimentos na terra. De toda a terra uma parte dos judeus voltará para a Palestina na incredulidade.

Durante o tempo de sua incredulidade elles reconstruirão o templo e procurarão restaurar as ceremonias dos sacrifícios.

Deste modo elles preparam, na sua ignorancia, o caminho para porem o anti-christo da abominação e da desolação, no logar santo, como foi predicto por Jesus Christo. (Veja-se Math. 24:15; Apoc. 11:1, 2; Isa. 66:1-6).

A apostasia ou o abandono da verdade. O joio crescendo juntamente até a ceifa, então queimado. (Math. 13:30). O fermento do mal, até que tudo seja levedado. (Math. 13:33). O grão de mustarda crescendo até que

as aves do céu (o mal) se aninharam em seus ramos. (Math. 13:31).

As influencias do mal manifestadas no mundo christão. Espíritos enganadores, doutrinas de demônios, prohibindo casarem-se, mentindo hypocritamente, etc.. (1^a Tim. 4:1-3).

Porém os homens maus e enganadores irão de mal para peior, enganando e sendo enganados. (2^a Timóteo 3:13).

Tempos de afflictão. Nos ultimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presumçosos, soberbos, blasphemos, desobedientes a paes e mães, ingratos, profanos, sem affecto natural, irreconciliaveis, calumniadores, incontinentes, crueis, sem amor para com os bons, traidores, temerarios, orgulhosos, mais amantes dos deleites do que amantes de Deus, tendo apparencia de piedade, mas negando a efficacia della. (2^a Tim. 3:1-5).

Segundo a obra de satanaz com todo o poder e signaes e prodigios de mentira e com todo o engano de injustiça para os que perecem, por quanto não receberam o amor da verdade para se salvarem e portanto Deus lhes enviará a operação do erro para que creiam a mentira, para que sejam condenados todos os que não creram a verdade antes tiveram prazer na iniquidade. (2^a Thess. 2:9-12).

Obstaculos removidos. Porque já o mysterio da injustiça opéra: sómente ha um que agora resiste até que do meio seja tirado e então será manifestado o iniquo, o qual o Senhor desfará pelo espírito de sua boca e aniquilará pelo esplendor de sua vinda. (2^a Thess. 2:7, 8).

A прégação das duas testemunhas de Deus. As duas testemunhas judaicas (Elias, Enoch ou Moysés) pregam o evangelho do reino (ou a vinha do Rei), como em Math. 24:14, por tres annos e meio, depois dos quais serão mortas e voltarão ao céu á vista de seus inimigos. (Apoc. 11).

O pacto dos Judeus com o anti-christo. Os judeus fazem por sete annos um pacto pessoal com o anti-christo chamado:

Daniel 9:27.

—O homem do peccado, 2^a Thess. 2:3; o rei, Dan. 11:36; o

pastor de nada (ídolo), Zach. 11:7; anti-christo, 1^a João 2:18-22; 2^a João 1:7, que é a cabeça do império romano.

■ *Elle é provavelmente judeu.* (João 5:43). Elle não terá respeito ao Deus de seus paes. (Dan. 11:36).

Satanaz lança- Satanaz lançado na terra. (Apoc. 12:9).

Elevação do A besta subindo do mar (de perturbação e agitação). Sete cabeças. (Roma). Dez corôas (representando dez reinos). (Apocalipse 13:1).

O Dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono e grande poderio. (Apoc. 13:2).

Os dez cornos que vistes são dez reis. Estes têm um mesmo intento e entregaram o seu poder e auctoridade á besta. (Apoc. 17:12, 13).

Nota. A ostentação do poder do maligno será tal como nunca foi vista contra Deus e seu povo.

1º A egreja apostata.

2º Os dez reis.

3º A besta.

Uma trindade diabolica, combinada.

O anti-christo. Outra besta (o anti-christo) tinha dois cornos semelhantes aos do cordeiro e falava como o dragão. (Apoc. 13:11).

Faz que a terra e os que nella habitam adorem a primeira besta. (Apoc. 13:12).

Obra milagres, dá vida á imagem da primeira besta e faz morrer todos os que não adoram a imagem da besta e ninguém pode comprar nem vender sinão aquelle que tiver o signal da besta. (Apoc. 13:15-17).

A trindade falsa. Satanaz, a primeira besta e o falso propheta.

Nota. A primeira besta é o supremo poder secular, a segunda ou o anti-christo agindo sob a influencia da primeira superintende a esphera religiosa, ao passo que satanaz inspira-as e dá-lhes energia.

Trad. de

DOMINGOS DE OLIVEIRA.

(Continua).

Meditação Bíblica

III

O Convite de Jesus

Vinde a mim todos os que estais cansados e opprimidos, e eu vos alliviarei. (Math. 11:28).

Caro leitor:

—Medita, attentamente, nestas consoladoras palavras que, ha muitos seculos, soaram na terra. São a expressão do verdadeiro amor que Jesus Christo te consagra.

Tua vida é incerta, a morte não recuará de ti, mas vem chegando, a eternidade te espera e, perante á barra do tribunal de Deus, tens de comparecer, mais cedo ou mais tarde, para seres julgado pelo Juiz Eterno.

Estás preparado para a jornada além do tumulo? Jesus que morreu por ti, é teu Advogado e Salvador? Tens plena certeza que tuas iniquidades foram lavadas no sangue do Cordeiro que tira o peccado do mundo?

Si já passaste das trevas para a luz do evangelho, continúa seguindo as pé-gadas do Divino Mestre, segue-o firme tendo teus olhos fitos n'Elle e, mansamente, te conduzirá ás fontes de aguas mui quietas; porém, si trilhas o caminho largo, a estrada da condenação, é chegada a occasião em que deves parar e olhar para o teu fiel Salvador que, affavelmente, te convida a seguir-o, dizendo:—Vinde a mim.

Glorioso é, na verdade, o convite.

Oh! quanto Jesus te ama!

Quer arrancar-te do mundo seductor, do perigo em que estás e, sinceramente, deseja a tua salvação que custou a morte maldita da cruz.

Peccador, volve teu pensamento ao Calvario e ali o verás com os braços abertos para receber o mundo inteiro.

E' só em Christo que obterás perdão perfeito para teus peccados e reconciliação com Deus.

Hoje é o dia da salvação, si, com fé e contrictamente, acceitares o convite que te estende.

E's peccador perdido na immundicie do mundo? S. Paulo te anima a chega-

res a Jesus, dizendo:—«Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação, que Christo Jesus veiu ao mundo, para salvar aos peccadores».

Estás cançado e opprimido? vae ao Salvador levando-lhe tua impureza, que a removerá para longe de ti, perdoará teus peccados e encherá teu coração de paz e amor no Espírito Santo.

Que a luz divina esclareça tuá alma, é minha sincera oração.

Barra Mansa, abril, 904.

ALFREDO MILTON DUARTE.

O Invejoso

Affoutamente, sem receio de exagerar, se pôde afirmar que de entre todos os deformados moraes nenhum é tão pernicioso á sociedade como o que serve de estudo nestas linhas.

Como inseparáveis ao seu feio sentimento dois companheiros desempenham suas tristes funcções empolgados no coração do invejoso:—o egoísmo e a calunia.

Impulsor poderoso o vicio da inveja serve-se do egoísmo para negar e da calunia para emprestar.

Nega a outrem suas qualidades e direitos e ao mesmo tempo, em hybrida conumitancia de acção, a calunia opéra emprestando á vítima defeitos e vícios para a prejudicar no meio em que vive.

Os intuiitos do invejoso são sempre tentar manter todos em esphera inferior á sua em todas as relações da vida social; não pôde supportar outro em melhor posição, nem mesmo em igual. Por isso age elle sempre pondo em contribuição a calunia para deprimir, o egoísmo para prejudicar.

Para o invejoso não ha em outrem virtudes, nem predicados bons; sempre encontra em terceiros vícios e princípios repulsivos.

Si em sua presença se trata de um acto em que alguém se distinguiu por qualquer habilidade util, o invejoso põe em acção a calunia com intuito de deprimir ou inutilizar a beleza da acção; si se trata da prosperidade de alguém, ahi o egoísmo é o seu agente e vae operar no tentamen de embarrasar a conti-

nuação dessa prosperidade que lhe irrita o systema nervoso. Tendo por fundo moral a inveja, tem sempre em acção para satisfazer as exigencias della, dois perniciosissimos elementos, agentes que formam a triplice alliance destruidora das reputações sadias e da paz social.

AUGUSTO CESAR.

A Minha Cruz

IMITAÇÃO

Em meus hombros poz Deus pesada carga:
A cruz de minha vida tão amarga.

Um dia divagando, assim sosinho,
Vi um leão postado em meu caminho.
Ao meu Deus recorrendo, de repente,
Transformando-se a cruz em dardo ar-
[dente,
Feri com ella a fera e a dorrotei,
Mas o dardo mudado em cruz tomei.

Caminhando umas leguas, fatigado
Cahindo me prostrei precipitado.
O' meu Deus, exclamei, perdido estou!
Mas a cruz em cajado se tornou.
Com elle a ruim estrada, enfim, transpuz;
E o cajado outra vez tornou-se em cruz.

Logo, por um deserto caminhando,
Minha pesada cruz inda levando,
Ao terrivel calor da areia quente,
Viajava, qual triste delinquente,
Quando a cruz funeral e rigorosa,
Vi transformar-se em arvore frondosa.
A sombra de seus ramos descancei,
Mas o tronco mudado em cruz levei.

Em quanto, sempre assim tenho existido,
Minha benção e carga a cruz tem sido.
Jamais regeitarei a cruz tão boa,
Até que a mude Deus numa corôa.

(Amos R. Wells).

CARLOS BARROSO.

A Introdução dos Synodos na Egreja Christã

O afamado dr. Jorge Webber, em sua historia universal diz-nos:—«A introdução dos synodos em que os metropolitanos com os seus bispos nacionaes

tomavam em todos os negócios ecclesiasticos resoluções, que depois adquiriam força de lei, pela confirmação do imperador, completaram o desenvolvimento da constituição aristocrática da egreja, que tirou todo o poder da mão do povo». «Deste modo deixou a egreja de ter por fundamento essencial a universalidade dos crentes». Separou-a delles, e elevou-se acima delles, como uma instituição clerical e episcopal, sustentando que só ella tinha direito a administrar, a dar ou a negar a salvação, conforme julgasse, a fixar a doutrina por meio dos seus dogmas, a estabelecer as regras da vida e do culto, a explicar e proteger o evangelho de Christo».

(2º Tom. § 3º pagina 10).

J. L. FERNANDES BRAGA.

Fragments

Na dedicação do templo de Salomão não houve sacrificio pelo peccado, mas sómente offerta queimada ou holocausto, porque era typo daquelle bemdito estado quando o peccado e a tristeza jamais existiram. O templo foi dedicado no tempo da festa dos tabernaculos, symbolizando o tabernaculo de Deus com os homens. (Lev. 23:24, 27, 34; 25:8; 2º Par. 5:3; 7:8, 10; Apoc. 21:3, 32).

Os judeus dizem que o jubileu era do seguinte modo:—depois das grandes offeratas no dia da expiação terem sido feitas, e o summo sacerdote ido para o santo logar mudar as suas vestimentas brancas pelas ricas vestimentas, dois dos filhos de Arão, sacerdotes, tomavam os seus logares á entrada do tabernaculo, com trombetas de prata em suas boccas, e no momento que ouviam as campainhas de ouro na vestimenta de Arão soarem, tocavam as trombetas do jubileu.

Os levitas ao mesmo tempo tocavam o alegre som de tribu em tribu e prolongavam desde Dan a Beersheba, de maneira que o espaço ficasse cheio, do doce som conhecido por israel—é chegado o anno do jubileu. (Leia-se Lucas 4:16-19).

—O que é mais difícil e mais facil, perguntaram a Thales, um dos sete sabios da Grecia, o que era mais difícil e mais

facil neste mundo. Elle respondeu, que a causa mais difficultável era uma pessoa conhecer-se a si mesmo, e a mais facil era dar bons conselhos.

—Não desejas mais honras que as virtudes,
Nada executes por respeito humano,
Ouve mal da lisonja, o doce engano,
Obrando bem, do que dirão não coides.

A todos na afflictão benigno ajudes,
Usa sem fingimento um trato lhano,
Vence do proprio amor o grande danno,
Nas sortes ambas o animo não mudes.

Podendo excusar a ninguem peças,
Arroja-te com gloria ao precipicio,
Não occupes logar que não mereças,

Paga com outro maior o beneficio,
O fim olha das cousas que começas,
Louva o alheio bem, nota o teu vicio.

JOÃO DOS SANTOS.

A Riqueza do Japão

Para a Europa exporta o Japão plantas medicinaes em grande escala.

A papoula de opio, cuja cultura foi introduzida ha alguns annos no paiz, é exportada para fins pharmaceuticos, mas a maior parte é absorvida pelos fumantes orientaes que della usam e abusam. Envia tambem a sabina, abortivo violento, que abunda na terra; em grandes quantidades remette céra vegetal ou céra do Japão, extraida dos fructos do *Rhus succedaneum*, empregada principalmente na falsificação da céra branca de abelhas e na composição de varios preparados chinos; a camphora, enfim, cuja industria é uma das principaes fontes de riqueza, sendo que a importancia da producção só de uma fabrica na ilha Formosa excede de 250.000 libras esterlinas (2.500 contos cambio par). Na mesma ilha acaba-se de descobrir uma floresta de 150.000 pés de camphoreiras.

A cultura do arroz, cujo producto distingue-se pela excellencia de sua qualidade, é outra industria altamente rendosa. Do arroz, que constitue a base da alimentação da raça amarela, só é exportado o excesso da producção, ficando quasi todo para as necessidades do consumo do paiz.

Não se faz uso do pão no imperio do Mikado.

Nada mais curioso do que o conceito que formam os japonezes do trigo. Julgam-no um genero de luxo e só o empregam na fabricação de pastelarias.

Proverbios japonezes.

—E' facil fazer fortuna ; é difícil conservá-la.

—A vida humana assemelha-se á chama de uma vela exposta ao ar encanado.

—E' preciso ter soffrido para julgar dos soffrimentos de outrem.

—A arvore que lança profundas raizes não teme o vento.

—E' facil recrutar mil soldados, mas difícil encontrar um general.

—A capital tem muitos encantos, mas o lar tambem possue os seus.

—O homem nem sempre é bom, como a flor nem sempre é bella.

—Só depois de ter soffrido tribulações, é que nos tornamos homens.

—A falta de um momento torna-se a tristeza de toda a vida.

—O sabio amolda-se ás circumstancias, como a agua toma a fórmula do recipiente que a contém.

bem ha lindos campos de trigo, vinhas e rebanhos de gado. Encontra-se muitas noras, com engenhos de sistema mvediço; uma corrente com cópos, sobre uma grande rôda, para tirar a agua.

As terras mais inferiores tem muitos socheiros que dão bolota e cortiça, que fornece muitas industrias de rolhas, que exportam em grande escala para toda a Europa ; tambem tem muitas azinheiras, que dão bolota doce, que o povo come, e tambem engordam com ella os pôrcos. Além destas arvores ha tambem muitas oliveiras que fornecem azeite a todo o Algarve.

Por este pequeno esboço já se vê que os Algarves eram dignos de serem cobridos pelos antigos turdetanos e os celtas, depois pelos carthaginezes, e depois pelos romanos ; na queda destes passou para os wisigodos, até que no século 8 os arabes ou mouros, apoderaram-se delle e de quasi todo o Portugal, e tiveram-o em seu poder até ao reinado de Affonso III; estiveram pois os mouros senhores do Algarve, cerca de 500 annos, em cujo tempo introduziram a civilisação e grandes melhoramentos na laboura.

Ainda se encontram muitos vestígios do domínio mourisco, como sejam : grandes muralhas de cidades, portas, mesquitas, fortalezas, castellos, cisternas, minas, fontes, etc..

O littoral tem muitas salinas e é abundantissimo em peixe, com especialidade o atum que constitue uma grande riqueza do Algarve, pela grande exportação de conservas que vai para toda a parte.

Quando o falecido irmão A. P. Dias, há mais de trinta annos, veiu do Brasil, foi logo para o Algarve vender Escripturas Sagradas ; encheu o Algarve todo de Escripturas e deu bom testemunho da verdade, até que ainda hoje se lembram delle.

Desde esse tempo muitos colportores têm ido lá vender Escripturas, e nos ultimos annos diversos evangelistas têm visitado o Algarve, e em diferentes lugares tem-se pregado o evangelho pelos srs. Wright, José Augusto, Carvalho e outros ; ha portanto muito conhecimento da palavra de Deus, e o povo acha-se como divorciado dos padres e prompto a

CORRESPONDENCIA

Viagens de Evangelisacão pelo Algarve

A província do Algarve, regula o tamanho do Minho ; o recenseamento de 1900 dá 254.851 habitantes. O antigo terreno, dos reinos mouros, é lindo e até mais lindo que o Minho ; para os lados do Alemtejo é montanhoso, com lindos montes semelhantes aos do Brasil, ainda que mais pequenas as montanhas ; para os lados do occidente, dão indícios de conter minério, e que em tempos ides foram explorados. A costa do mar tem campos lindíssimos ; é um verdadeiro jardim, com as suas enormes figueiras, algumas com 10 metros de diâmetro, tudo plantado com simetria, bem como amenoeiras, arinheiras, e alfarroboeiras, que constituem a riqueza do solo do Algarve ; no entrevalo das arvores, cerca de 20 metros, encontra-se trigo, fubá, etc., e tam-

ouvir a palavra de Deus em qualquer parte que se pregue.

E é por isso que o governo, a instâncias do bispo do Algarve, (o celebre que em côrtes, pediu o restabelecimento da inquisição) expediu uma circular aos administradores, para impedirem a propaganda protestante, pregações e venda de Biblias e livros evangelicos, e que prendessem e processassem os que disso se occupassem.

Ha um anno apprehenderam os livros do colportor Braulio e formaram-lhe um processo em Loulé, e em Silves prohibiram a continuaçao da pregação do evangelho pelo evangelista sr. Wright, e ameaçaram com processo o irmão Silva, si consentisse mais pregações em sua casa. Este irmão estava um tanto desanimado, não só por causa da ameaça, mas porque estava sendo perseguido de outra forma; tendo elle resolvido seguir ao Senhor, fechou as portas de seu negocio aos domingos, e os inimigos não só não lhe compram, mas não lhe querem pagar o que lhe devem. Resolvemos, pois, ir visitar este irmão.

No dia 18 de fevereiro eu, minha mulher e filha, e o irmão evangelista, sr. J. A. dos Santos e Silva, embarcamos no terreiro do Paço para o Algarve, tomamos o trem no Barreiro e fomos dormir em Beja, cidade antiguissima do Alemtejo, que dizem ser fundada pelos celtas e que foi tomada pelos carthagineses, depois pelos romanos, e foi ali que Julio Cesar fez a paz com os lusitanos; pela queda do imperio romano foi sujeita aos suevos, e mais tarde aos godos; foi dominada pelos mouros até Affonso Henriques, cerca de 500 annos, que a conquistou para Portugal. Ainda se vêm grandes muralhas em ruinas, e um grande castello, feito pelos mouros, em cima do qual descobrem-se lindas e ferteis campinas. Beja está num alto, no meio de grandes campos, cerca de 4 leguas em volta e ao longe aparecem montanhas.

A cidade tem 8.487 habitantes, que vivem da laboura e da engorda do gado.

O dono do hotel onde ficamos tem a Biblia e tem conhecimento della, ali exposemos o evangelho a toda a familia e a outras pessoas que lá estavam e, depois de termos percorrido a cidade, o

bello e grande jardim, o castello, falado do evangelho a varias pessoas e distribuido evangelhos e folhetos, tomamos o trem para Tunes e dali tomamos outro trem de bitola mais estreita e fomos para Silves, onde visitamos a familia Silva, que estavam um tanto frios e contou-nos o que tinha havido com elles. Nós, para que elle não fosse perseguido, pedimos-lhe para procurar uma sala e alugal-a, para fazermos conferencias evangelicas, elle ponderou-nos que não era conveniente porque lá iria muito elemento perturbador, e não iriam familias, ofereceu-nos o seu grande armazem de negocio, onde o sr. Wright fez grandes conferencias, mas nós, para que elle não viesse a soffrer por causa da ameaça, persuadimo-lo a termos culto numa sala interior de sua casa, e que convidasse, como em particular, familias e pessoas de sua amizade, que gostassem do evangelho.

Assim as cousas combinadas, tendo antes pedido a direcção do Senhor, tivemos o primeiro culto, com 30 e tantas pessoas, que gostaram e ficaram animadas; á segunda vieram cerca de 40, á terceira mais, á quarta, apezar de grande chuva, estiveram cerca de 70 pessoas, entre ellas muitas familias que escutaram com grande attenção e gosto e pediam para que os instruisse mais a miúdo; distribuimos muitos tratados e resolvemos deixal-os encorimendados á palavra de Deus. Visitamos Silves a cidade que é antiguissima, foi capital do reino mouro, já foi maior que Lisboa no seu tempo, ainda se vê restos de grandes muralhas e uns seis castellos, que estão servindo de prisão, onde fomos pregar o evangelho aos presos, e ao carcereiro, que já tem conhecimento da Biblia e está muito interessado pelas leituras evangelicas. Fomos visitar a camara, o tribunal, que é um edificio grande e novo, o proprio secretario andou nos mostrando tudo, bem como reliquias antigas com pergaminhos, e velha bandeira, etc., depois de termos falado do evangelho, dado alguns tratados, a elle e a outros, que os receberam agradecidos. A cidade de Silves antiga estava edificada sobre um monte, cercada de lindas planicies de ferteis campinas, a parte nova é baixa, humida perto do rio, que é muito naveável dali a Portimão; ha nesta cidade

muitas e grandes fabricas de rolhas e preparo de cortiça, que exportam em grande quantidade para o estrangeiro; fomos ver uma dessas grandes fabricas, que emprega mais de 400 operarios, (esta não é a maior fabrica) é interessante ver os diferentes processos da cortiça; ali falamos aos chefes, do evangelho e distribuimos tratados. Ha muitos artistas nesta cidade e por isso muito socialismo, e incredulidade, poucos romanos, e muitos estão prompts a ouvir o evangelho. A cidade de Silves, tem actualmente 7.022 habitantes, foi fundada 450 annos antes de Christo. Os arabes foram senhores della por muitos seculos, e era uma cidade riquissima, no seu tempo, e ainda agora se descobre riquezas quando se fazem excavações.

PORTIMÃO

Fomos dali a Portimão, porto marítimo de Silves, que dizem, em outro tempo dava entrada a navios de grande calado, mas ainda assim tem muita navegação até 150 toneladas, e os de maior calado carregam e descarregam fóra da barra. Portimão é uma villa com 6.425 habitantes, ha diversas fabricas de peixe em conserva.

Distribuimos, ali muitos tratados, e falamos do evangelho a muitas pessoas, que ouviram com gosto.

CALDAS DE MONCHIQUE

De Portimão fomos ás Caldas de Monchique. Ha ali 4 hoteis e um grande estabelecimento balnear, dizem que foi feito por frades, as aguas são de 32, 33 gráus, são utiles para molestias cutaneas, tem, em volta do estabelecimento muitos quartos, para se alugar aos pobres, está tudo bem montado e no verão são bem frequentados.

Ha dois annos pregou-se ali o evangelho aos doentes. As auctoridades, a instancia do parochio, prohibiu as reunões. Falamos com algumas pessoas, distribuimos tratados e voltamos a Portimão, a Silves e dali fomos á villa Loulé, onde estão livros apprehendidos e 2 processos contra os vendedores, e um sujeito na cadeia cumprindo sentença de 35 mezes, por ter falado á porta da egreja, contra a egreja romana!

LOULÉ

Dirigimo-nos á administração, para ver si recebiamos os livros, que são da Sociedade Biblica; o delegado nos disse que não os podia entregar por estarem em poder do juiz, que não estava na cidade, mas que esses livros eram proibidos por serem contra a egreja romana, e leu-nos os processos, e mais de uma vez o codigo penal artigo 130, e seus paragraphos, que diz:—«o que tentar fazer proselytos para uma religião diferente da do estado, por palavras ou por escripto, será condemnado de 1 a 2 annos de cadeia».

Estivemos 2 1/2 horas discutindo com elle, e mostrando-lhe que este codigo não tem valor, porque a carta constitucional diz:—«ninguem será perseguido por motivo de religião» e que um evangelico é um propagandista, porque Jesus diz que a luz não se accende para se por debaixo do alqueire; elle apertado disse que viessemos para Lisboa arremediar isso, pois que pelo codigo estariamos sujeitos a processo constantemente.

Era um dia de procissão, e elle então interrogou-nos, si tinhamos reservado esse dia para irmos lá, dissemos-lhe que não sabíamos disso, pois o estavam chamando para ir á procissão, talvez para pegar no palio, porém a discussão durou tanto, que elle não foi a essa função; que passou pelas ruas acompanhado de muito povo das aldeias.

Fomos visitar os presos na cadeia, e falar com o condemnado a 35 mezes, que está lendo a Biblia; ia sair ao outro dia e a queria levar para a sua terra; todos ouviram o evangelho, bem como o carcereiro que também gosta; falamos mais com outras pessoas e distribuimos muitos livrinhos.

Loulé é uma grande villa com 14.862 habitantes situada num alto, no meio de ferteis e lindos campos. Não é conhecida a origem de Loulé, alguns atribuem a sua fundação aos carthaginez, cahindo depois em poder dos romanos, dos godos, dos arabes de quem a resgatou Affonso III de Portugal em 1249, que a mandou restaurar.

E' uma villa celebre pelos homens notáveis que tem dado, porém o logar mais saudável do Algarve; encontra-se lá mu-

ta gente de avançada edade : é uma terra rica e de muito commercio.

FARO

Chegamos a Faro no dia 27, esta cidade é a capital do Algarve, tem 9.473 almas, está edificada perto de um rio que vai dali a Olhão, entre uma ilha de areia. O canal da barra é de 9 metros de profundidade.

Não se conhece a época da fundação, tem sido em tempo uma forte praça de guerra, e que foi destruída varias vezes, e por isso não ha documentos, mas o que é certo, é que em 1251 esta praça foi conquistada aos mouros por D. Affonso III, mas depois disso esta cidade tem sofrido muito com as guerras, porém tem-se melhorado muito, tem boas ruas, jardins e avenidas. O commerçio do conselho é de figos, passas, vinho, amendoas, azeite, alfaroba, sardinha, atum fresco e salgado, cortiça etc., etc.. Ha ali um bispo com o seminario, mas o povo não gosta delle, nem vai muito com o romanismo, tambem ha em Faro 2 synagogas. Si bem que encontramos poucas pessoas, que conheciam o evangelho, ha muitas Biblias entre o povo, e quando se lhe fala do evangelho, estão promptos a ouvir, e a pedir que lhe mandemos para lá um evangelista para lhes explicar a Biblia, receberam evangelhos e tratados, que distribuimos com abundancia, e receberam com gosto e agradecimento.

VILLA REAL DE STO. ANTONIO

Os trens não passam de Faro, por isso alugamos um carro e fomos á Villa Real por Tavira e chegamos á tardinha : a estrada passa por campos lindissimos e ricos, e muito bem cultivados, tudo parece um jardim.

Villa Real, foi mandado edificar pelo Marquez de Pombal, segundo o modelo da baixa, em Lisboa ; ruas largas e direitas, e com quarteirões todos egnaes ; está á margem direita do rio Goadiana, cuja barra é franca, e com fundos para vapores de grande calado, que ali abundam para carregar minério das minas de S. Domingos, no Alemtejo e peixe em conserva, que ali ha em grande abundancia, o atum, que constitue uma grande riqueza da terra, havendo para isso grandes fabricas de conservas de peixe. A villa tem 4.255 habitantes, e são quasi todos pesca-

dores, ou trabalhadores de fabricas. Visitamos um amigo o sr. Moraes que está lendo a Biblia, com gosto, e está muito interessado em seguir ao Senhor Jesus, já não tira o chapéu aos idólos, nem consente que sua familia vá aos pés de um padre confessar; estivemos em casa dele, falamos-lhe mais particularmente do reino de Deus, fizemos oração e deixam-lo entregar a Deus e á sua santa palavra ; a familia, e mais um amigo, gostaram muito, e nos agradeceram a visita, e pediram para lá ir mais a miudo evangelistas.

Falamos ali com mais algumas pessoas e distribuimos bastantes tratados e evangelhos ; ha ali varias pessoas que estão lendo a palavra de Deus, e estão interessadas no evangelho.

ARJAMONT

Esta cidade hespanhola, está do outro lado do Goadiana, em frente á Villa Real, alugamos um barco e fomos lá, é uma cidade antiga e muito limpa, depois de fazermos a distribuição voltamos ; mas ao atravessar o rio apanhamos um grande temporal de chuva e vento, o barco esteve em perigo, e nós tomamos uma grande molhadella.

TAVIRA

A cidade de Tavira tem 11.636 almas, a sua fundação é antiga e desconhecida ; era cercada de muralhas «torreadas» com um forte castello no ponto mais alto, o qual ainda existe bem como muitas ruínas e restos dessas fortalezas. O que é certo é que no tempo dos mouros era uma cidade florescente e populosa, e que foi conquistada pelos portuguezes em 1242, e tendo ficado em completa ruina, D. Affonso III mandou reedifical-a. Tem um pequeno rio que passa pelo meio, o qual quando cresce a maré dá entrada a Yates, etc., etc..

E' terra de bastante commerçio e arte e é bastante rica. Ha ali um casal cuja mulher é crente, bem como seus filhos, na casa tivemos culto, juntamente com alguns vizinhos que gostaram de ouvir o evangelho, e ficaram com pena que não houvesse mais cultos, porque queriam trazer outras pessoas que gostariam de ouvir. Visitamos mais uma outra familia, que gosta do evangelho, depois fomos ao mercado, ao castelello, á carteira, e pelas casas do commerçio falar do evan-

gelho, e distribuir tratados e evangelhos, que eram recebidos com gosto e agradecimento. Ha muitas Escripturas espalhadas nesta cidade, e o povo quer que lhe explique, pois dizem que com os padres nao querem nada.

OLHÃO

A villa de Olhão tem 7.514 habitantes, o seu principio data do seculo XVII, começo por umas palhoças de pescadores, e agora tem bons predios, é uma terra que dizem fornecer bons pescadores para todo o reino, Africa e muitos para o Brasil, é abundante em pesca, e tem forte commercio.

A Hygiene é muito descurada nesta villa. Não encontramos crentes neste logar, mas falamos do evangelho, e distribuimos muitos tratados e evangelhos, cujo povo parecia um enchame de abelhas em cima de nós pedindo livros, sentimo-nos embaraçados para nos vermos livres do meio do povo, que só nos deixou quando viram que não tinhamos mais livros. Algumas pessoas pediram para lhe explicar a Bíblia.

Desta villa voltamos a Faro, ali falamos mais a algumas pessoas, e fizemos nova sementeira, e embarcamos para Lisboa, onde chegamos a 5 do corrente.

O resto dos folhetos que tinha ficado nas malas em Faro, foram distribuidos no trem, aos chefes e aos chefes empregados de todas as estações, que os recebiam com avidez e agradecimento.

Distribuimos nesta viagem mais de dois mil folhetos e evangelhos. Não encontramos uma só pessoa que recusasse um folheto ou as palavras que lhe annunciamos, por todo o Algarve; ha desejo de entenderem a palavra de Deus.

Todos devemos orar ao Senhor, que mande obreiros áquella ceara, que está preparada para dar fructo como nunca vi terra alguma.

Lisboa, 14 de março de 1904.

JOSÉ LUIZ FERNANDES BRAGA.

Cartas de Juiz de Fóra

Em minha correspondencia passada, falei na série de conferencias evangelicas que, em nosso meio, realizou o rev. Alvaro Reis, e prometti então noticias mais

detalhadas. Hoje, vejo que prometti muito, visto como, si não é impossivel, é pelo menos difficult dar uma ideia do que foram estas conferencias. Só aquelles que conhecem Alvaro Reis, só aquelles que já ouviram a sua palavra magica, poderão aquilatar o trabalho por elle prestado á nossa sociedade.

Durante todas as conferencias, o auditorio foi sempre numeroso, apesar do tempo pessimo. Pessoas que nunca quizeram ouvir pregar o evangelho, não deixaram de ir ao nosso templo uma unica noite; e então era de ver-se a attenção, o interesse com que escutavam o orador.

A logica de seus argumentos, era causa que o ilustrado conferencista fazia calar profundamente na consciencia de seus ouvintes.

O entusiasmo foi tal, que por diversas vezes, o orador ao terminar foi saudado por prolongada salva de palmas.

Que a benção do Altissimo desça sobre todo este trabalho, afim de que os frutos sejam abundantes.

Tivemos tambem em seguida algumas conferencias de nosso irmão rev. Jovellino de Camargo. Em todas ellas o auditorio foi grande, pessoas, que não conheciam ainda as boas novas de salvação, tiveram nesta occasião a dita de ouvir os ensinamentos justos, bellos e sublimes, de nosso bondoso Salvador, o meigo Jesus.

Por occasião de nossa conferencia distrital, fez-se ainda ouvir o rev. Hyppolito de Campos, ex-vigario desta cidade, que durante duas noites, ocupou a tribuna sagrada, discorrendo sobre o confisionario e a missa.

Juiz de Fóra, 15 de abril de 1904.

ALLDO.

São José do Bom Jardim

No dia 17 do mez passado foi celebrada aqui, pelo rev. Jabez Wright, que conosco passou toda a semana, a santa ceia do Senhor, havendo enorme concorrencia. A Eschola Dominical vae funcionando regularmente e com grande aproveitamento. E' dirigida actualmente pelo irmão Leopoldino Corrêa d'Avila, e nella acham-se matriculados 34 alumnos.

—A Eschola Evangelica de instrucção primaria, mantida pelo povo e dirigida por José Nogueira da Cunha e Silva, ex-professor publico do estado, começo tambem de modo muito animador.

Conta uma assistencia de 25 alumnos, com tendencia para augmentar muito esse numero.

—Acham-se quasi concluidos os trabalhos da Casa de Oração. A sala ficou consideravelmente augmentada e bem fortalecido todo o edificio, faltando apenas, forrar a sala, para cujo fim, graças a Deus e ao zelo de alguns irmãos, já temos o necessario.

—Os irmãos Manoel Theodoro da Fonseca e Mario Ignacio da Silveira, continuam dirigindo com muito rezultado, este a secção da «Serra do Baptista» e aquelle a da «Harmonia». Estes novos campos foram já visitados pelo rev. Wright.

Causou aqui agradavel surpreza a noticia do contrato de casamento entre o rev. Wright e d. Anna B. Melville, distinta professora da Eschola Evangelica de Passa Tres. Que se realize essa união com a benção do Altissimo, é o voto geral desta egreja.

J. A. CUNHA E SILVA.

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica Presbyteriana.—No primeiro domingo de abril, houve sete profissões de fé e celebração da Santa Ceia, presidida pelo rev. Antonio Trajano. Occupou a tribuna sagrada o rev. Mathathias. Ministrou o baptismo aos professandos o rev. Alvaro Reis.

—Na quinta-feira santa, houve culto e pregação do evangelho, dissertando o rev. Mathathias sobre o acto de Jesus lavar os pés aos seus discípulos. O templo ficou repleto de ouvintes,

—Na sexta-feira santa, o rev. Alvaro Reis occupou a tribuna sagrada, baseando o seu sermão sobre as sete palavras de Jesus, quando á cruz pregado. Apesar de se ter collocado seis duzias de cadeiras, o templo não poude conter a multidão que respeitosa e attenciosamente ouvia a pregação do evangelho. O auditório foi calculado para mais de 1.200 pessoas.

Primeira Egreja Baptista.—Esta egreja sente-se alegre e animada com a chegada no dia 29 do p. p. de seu prezado partor F. F. Soren. A sua estada em Anta foi ricamente abençoada por Deus, tendo visto antes de seu regresso à determinação de diversos, com quem conversou de seguirem a Jesus, e baptisado tres pessoas pertencentes a famílias respeitáveis do lugar.

—Os cultos de quinta e sexta-feira-santa, foram uma verdadeira encheite. Ha actualmente grande numero de interessados e alguns já aceitos, que brevemente serão baptisados.

—Para tratarem de negocios de interesse da Casa Editora Baptista e outros, estiveram nesta capital os revs. dr. W. B. Bagby, A. L. Dunstan e Z. C. Taylor. Todos elles já regressaram aos seus pontos de trabalho, mas o rev. Z. C. Taylor brevemente estará de novo entre nós.

—O pastor Soren recomeçou o ensino de suas classes bíblicas nas terças-feiras e classe de inglez e portuguez nos dias determinados.

Egreja E. Presbyteriana de Nitheroy.—Devido ao mau tempo, deixou de effectuar esta egreja, a kermesse que tinha em vista realizar no dia 21 de abril.

—Acha-se actualmente no sul do estado, em Ubatuba, nosso prezado collega rev. Fraklim do Nascimento, que a convite da egreja dessa cidade, foi ali pregar o evangelho bendito de Jesus.

Boa viagem e exito feliz no trabalho do Senhor, é o que sinceramente desejamos.

Egreja E. do Encantado.—Esta egreja effectuou nos dias 30 de março e 8 de abril p. p., suas duas assembléas geraes, conforme seus estatutos. Na primeira foram lidos os balancetes dos dinheiros da manutenção do culto e dos pobres, e o relatorio do pastor, elegendo-se a comissão de exame de contas.

Na segunda, depois de lido e approvado o parecer da comissão de exame de contas, elegeu-se a nova Junta Administrativa que servirá até março de 1905, ficando assim constituída:—Antonio Marques, presidente; Albino Bastos, 1º secretario; Manoel R. Martins Sobrinho, 2º secretario; Ismael Cardoso da Silva,

thesoureiro; Antonio Cordeiro, procurador.

Durante estes meses de sua vida autonoma, a egreja recebeu em sua cammuñão 18 pessoas, sendo 15 por profissão de fé e 3 por cartas demissorias.

A Eschola Dominical, dividida em 8 classes, com seus respectivos professores e mais um superintendente, um secretario, um thesoureiro, matriculou 5.824 pessoas das quaes assistiram 4.136, dando assim uma media geral de 80 pessoas para cada domingo e de 13 para cada classe.

O dinheirô da manutenção do culto constou de 3:594\$380 reis recebido de contribuições mensaes, collectas e producto de um leilão de iniciativa dos irmãos Antonio Maria de Oliveira e Israel Galart, a quem a egreja agradece este valioso auxilio.

Deste dinheirô deu-se 650\$000 á «Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro»; pagámos 660\$000 de aluguel da casa em que se congrega a egreja; tirouse 71\$000 para a «S. B. Britânica e Extranjera»; 35\$000 para o Hospital Evangelico e 214\$760 de outras despezas, ficando um saldo de 1:963\$620, sendo que parte deste saldo pertence ao fundo de edificação.

Ha outros dinheiros que por pertencem ás diversas associações da egreja, deixamos de aqui mencionar, entre os quaes acha-se o dinheirô dos pobres, que o Senhor nosso Deus muito o tem prosperado.

No domingo, 10 de abril, foi recebida por profissão de fé e baptismo, d. Maria Magdalena Ferreira. Fazemos votos a Deus para que a entrada desta querida irmã na egreja, seja para sua gloria, em uma vida de santidade e dedicação a seu santo serviço.

A egreja agradece á Egreja E. Fluminense e á «Sociedade de E. do Rio de Janeiro», a entrega da missão do Bangú, que de ora em deante, fica sob os auspícios e cuidados da Egreja Evangelica do Encantado.

Quinta e sexta-feira da paixão, houve cultos especiaes, que foram muito concorridos. Prégou na sexta-feira nosso prezado irmão rev. Franklin do Nascimento.

Ao prestimoso sr. Benjamim José da

Silva, a egreja agradece o importante presente de 7.300 coupons para o fundo de edificação, e á nossa prezada irmã d. Sebastianna Castro de Barros, o de 3.200 para o mesmo fim. É um bom exemplo, digno de imitação dos amigos das boas causas.

Os cultos do *Esfôrço Christão*, como sempre, proseguem animadissimos. Um dos cultos do mez transacto, foi dirigido com muito proveito pelo querido irmão Manoel Vieira, que a despeito de ter cegado ha poucos annos, já aprendeu a ler e escrever a relevo, copiando assim a parte das Escrituras que servia de topicos e escreveu um bello e edificante pequeno discurso, que foi devidamente apreciado e muita consolação trouxe.

NOTICIARIO

J. L. Fernandes Braga.

De diversas cartas particulares recebidas de Portugal, vemos que o fiel servo de Deus cujo nome encima estas linhas, está fazendo um trabalho evangelistico admiravel em sua extremecida patria.

Um dos escriptores destas cartas, confessa sua profunda admiração pelo geito que tem sr. Braga em começar conversas religiosas e em lidar com o povo de todas as classes e accrescenta que, este irmão acha tanto prazer no serviço de seu amado Senhor, que até rejuvenescer, em lugar de fatigar-se. Que não seria do evangelho, si houvesse mais homens como nosso venerando irmão, que empregasssem seu tempo e sua riqueza em propagar a religião bendita de Jesus?

Queira o Senhor nosso Dens abençoar ricamente os esforços de seu servo, dando-lhe saude robusta para a alma e para o corpo.

Sua querida esposa d. Christina, que inseparavelmente o acompanha em todas as excursões, como seu marido, está forte e passa muito bem.

Enfermos.—Sentimos dizer que ainda continua enferma nossa prezada irmã d. Carlota da Gama, por quem rogamos a Deus suas ricas bençãos.

Esteve tambem muito doente sua netinha, filha de nossos prezados amigos dr. Guaciaba e d. Emilia Gomes, que felizmente já se acha fóra de perigo.

Hospital Evangelico. — De nosso prezado irmão Francisco S. Pimenta, recebemos 3\$000 réis em dinheiro e 3.380 coupons para o Hospital, que agradecemos cordialmente.

— De São Simão, recebemos do irmão Francisco Pedro da Silva, uma entusiastica carta, com uma pequena lista subscrevendo 6\$000 réis em prol desta sympathica instituição. Esperamos que a exemplo destes queridos irmãos, muitos dispersem e trabalhem pelo acabamento do edificio.

— Aos 12 e 26 do mez transacto, effetuaram-se as assembléas geraes em que foram lidos o relatorio do presidente e balancete do thesoureiro, o parecer da commissão de exame de contas e elegerse a nova directoria, que ficou composta dos seguintes irmãos: — cav. Antonio Jannuzzi, presidente; Antonio Marques, vice-presidente; Manoel P. Guimarães, 1º secretario; Antonio Teixeira, 2º secretario; Antonio Maria de Oliveira Junior, thesoureiro; José R. Martins, procurador.

Rogamos a Deus, a sua graça sobre a nova directoria enchendo-a de amor e actividade em prol de nosso querido Hospital e que, com o auxilio do Senhor, muito possa fazer neste novo anno social.

Luiz Braga. — Pelo Magdalena seguiu para os Estados Unidos, tocando em diversos portos da Europa, o joven irmão cujo nome encima estas linhas. No dia da partida os operarios da Fabrica da Mangueira fizeram-lhe uma cordial manifestação, presenteando-o com um lindo binocolo e comparecendo ao embarque juntamente com muitas outras pessoas, que em duas lanchas acompanharam o sympathico viajante a bordo.

Luiz Braga passará alguns meses na America do Norte e aproveitará o tempo aperfeiçoando-se nos estudos de electricidade, que aqui os tem feito com muita vantagem.

Boa viagem e muita felicidade, é o que de coração lhe desejamos.

Conversões em Pernambuco. — Em carta relata-nos nosso irmão Pedro campello, sobre a conversão effeetuada maravilhosamente pelo poder de Deus enquanto elle pregava em Orobó, na pessoa de uma senhora. Diz a carta, que por muito tempo, essa irmã resistiu

ao poder do Espírito, mas agora rendeu-se inteiramente ao Senhor.

Uma outra missiva endereçada ao irmão sr. Thomaz Placido, traz as novas alegres da conversão de seu sobrinho, sr. Hermenegildo Senna, que presentemente se acha em Carnarú tomado conta do trabalho ali.

Alegrando-nos com estas boas novas, rogamos a Deus favorecer com sua graça a esses novos irmãos, por quem devemos orar.

Associação Christã de Moços. — Realizou-se no dia 19 do mez passado uma exposição de lanterna magica, sendo exhibidas 50 chapas sobre a antiga cidade de Roma, Italia.

Como sempre, houve bastante concurredencia, assistindo cerca de 300 pessoas.

Dia Santificado. — É o titulo de um artigo escripto pelo venerando sr. Santos, que publicamos em outra secção e para o qual chamamos a attenção de nossos amados leitores, principalmente para as passagens das Escripturas nelle citadas.

Henrique M. Wright. — De uma carta endereçada de Lisboa, pelo prezado irmão J. A. Santos e Silva, extractamos a seguinte nota que muito nos contrista:

— «O sr. Wright está de cama ha 15 dias com um ataque de rheumatismo, ou talvez alguma causa semelhante á doença que teve em 1894».

Rogamos a Deus ter compaixão de seu servo e livral-o de enfermidade tão cruel e pertinaz, como foi a de 1894 acima referida.

Bibliotheca. — A directoria da *Associação A. de Esforço Christão*, do Encantado, tendo de inaugurar sua pequena Bibliotheca em 10 de maio p. f., pede ás pessoas a quem entregou circulares, a fineza de remetterem até aquella data os seus donativós, si é que desejam ajudala neste tentamen.

A todos aquellos que, bondosamente, já contribuiram com dinheiro e com livros, a directoria agradece penhorada.

PELAS EGREJAS. — No proximo numero publicaremos diversas notícias que deixaram de sahir nesta secção por terem chegado tarde.